



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO ARTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPel

Jéssica Oliveira da Silva (jeoliveirasilva04@gmail.com)
Manoel Gildo Alves Neto (manoel.gildo@ufpel.edu.br)

Eixo temático: 1. Experiências e práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica e prioriza ações que são focadas no aperfeiçoamento da formação (residentes, preceptores e orientadores) por meio de atividades que promovam qualificação docente através da imersão do licenciando(a) no ensino fundamental e médio em escolas de educação básica, incentivando a prática docente. A experiência se sucedeu a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre as linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música), utilizada como metodologia para a realização de práticas pedagógicas em Artes, desenvolvidas no formato remoto, exclusivamente assíncrono.

Foi proposto pelos coordenadores no início do projeto, unir o ensino das diferentes linguagens da Arte, tendo como caminho para isso à imersão teórica/prática, e a ambientação para conhecer o contexto escolar. A partir desta proposta, nos baseamos na perspectiva interdisciplinar para proporcionar uma aprendizagem qualificada a todos (residentes e estudantes).

Neste relato apresento reflexões acerca do processo de planejamento, desenvolvido através da elaboração de propostas teórico-práticas, para o ensino das Artes em duas turmas do primeiro ano do ensino médio na Escola Técnica Estadual Prof.^a Sylvia Mello, portanto, fruto de uma experiência coletiva com as residentes-bolsistas Eduarda Bento, Ludmila Coutinho e Gustavo Sales, a preceptora a Prof.^a Luana da Rosa Franz (ETE Prof.^a Sylvia Mello) e os docentes-orientadores, Prof.^a Dra. Andrisa Kemel Zanella (UFPel) e Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (UFPel).

1. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Na elaboração da proposta para instalação do Programa Residência Pedagógica da UFPel, os docentes-orientadores, Prof.^a Dr.^a Andrisa Kemel Zanella (UFPel) e Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (UFPel), propuseram a criação do Núcleo Artes, onde o ensino das diferentes linguagens das Artes, fomentariam caminhos formativos através de uma imersão teórico-prática interdisciplinar no ensino das Artes, amparada pela ambientação para conhecimento do contexto escolar.

Baseadas(os) no conceito de interdisciplinaridade, fomos desafiados a organizar a metodologia de trabalho do núcleo com ênfase no desenvolvimento de práticas pedagógicas que interligassem o ensino das Artes Visuais, à Dança, ao



Teatro e à Música, com objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa e qualificada a todos residentes e estudantes envolvidos.

As aulas na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello iniciaram dia 8 de março de 2021, através do ensino remoto, que devido à realidade socioeconômica da comunidade escolar, aconteceu predominantemente de modo assíncrono. Contudo, a atuação das(os) residentes do Núcleo Artes nas turmas iniciou-se em 29 de março de 2021, através do envio da primeira atividade assíncrona para a professora regente. Ressaltamos que não tivemos acesso à plataforma utilizada pela escola para disponibilizar as atividades, o que acarretou a falta de comunicação entre residentes e estudantes.

Este módulo foi feito em conjunto, sendo que o grupo foi dividido em dois (grupo A e B) com um residente representante de cada linguagem artística. Escolhemos trabalhar com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, de forma que a intensidade de trocas entre os conhecimentos das Artes Visuais, Dança, Teatro e da Música garantissem intencionalmente uma prática pedagógica evidentemente interdisciplinar, notável nas atividades propostas aos estudantes através dos planos de aula.

A experiência se deu pelas partilhas do grupo na construção dos planos de aula e demais atividades propostas. Para a elaboração dos planos o grupo se reunia uma vez por semana, cuja metodologia do encontro garantia a exposição de ideias acerca da temática escolhida e o compartilhamento de anseios, angústias e expectativas sobre o projeto e a atuação dentro da Escola. Posteriormente, cada residente recebia uma função, seja ela pela escrita do plano de aula, elaboração da proposta de atividade debatida, ou o envio das atividades para a professora preceptora.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

No ensino, a interdisciplinaridade não pode ser uma “junção de conteúdos, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas” (FAZENDA, 1993, p. 64). A interdisciplinaridade pode ser considerada como uma possibilidade de diálogo entre as diferentes linguagens e seus conceitos, sem anular ou diminuir os entendimentos produzidos em cada Ciência, que propõe a integração dos diferentes conhecimentos para dar sentido aos conceitos científicos, sendo então uma possível via de interligação entre os domínios disciplinares.

Para o autor Hilton Ferreira Japiassu (1976), o conhecimento não acontece de forma isolada, de forma que exista a necessidade de sintetizar em partes cada vez menores o objeto de estudo. Caracterizando a interdisciplinaridade pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, por meio de seus docentes, Japiassu (1976) defende que a “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74), apontando que:

[...] a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, existe certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.



Desta forma, o autor confirma o quão enriquecedor pode ser o ensino da Arte ligado às demais disciplinas do currículo escolar. Elas podem colaborar na expansão do modo de ver o mundo, enriquecendo as possibilidades de expressão ao elaborar o conhecimento através da criação ou combinação de formas, cores e sons. O saber estético/criativo e artístico dos estudantes, se torna o aprendizado mais efetivo na medida em que eles percorrem o seu espaço cultural e desenvolvem a capacidade de considerar as mais diversas manifestações artísticas e culturais (poemas, músicas, danças, esculturas, pinturas, entre outros) de seu entorno como fontes de linguagem de sua comunidade.

É de suma importância que os futuros docentes e discentes possam construir saberes artísticos, utilizando materiais e conteúdos de diferentes contextos, unindo-os com as demais disciplinas que potencializam a construção do conhecimento, dessa forma, as atividades ao serem contextualizadas se tornam mais significativas, com possibilidades de diálogo entre os diversos campos do conhecimento.

Em decorrência ao contexto pandêmico que estamos vivenciando, a dificuldade de estabelecer uma comunicação direta com os discentes se perpetuou durante o 1º módulo. Contudo, foi verificado que muitos estudantes vivem em contextos de exclusão digital, visto que no Brasil praticamente metade da população não tem acesso à internet, ou tem acesso limitado e instável. Dessa forma, uma lacuna se abriu em relação aos resultados das propostas, recebemos poucos retornos das atividades, o que nos deixou inseguros com relação à aprendizagem através das práticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente deve ser entendida como um processo longo e contínuo, sendo este capaz de interligar Universidades à Escolas Públicas, visando formar futuros professores e qualificar os processos de ensino/aprendizagem dos alunos e docentes.

Atuar de forma interdisciplinar é trabalhar em conjunto, na intenção de não hierarquizar a existência de um campo do conhecimento em detrimento do outro, não havendo sobreposição entre eles. Portanto, podemos dizer que o grande objetivo da interdisciplinaridade na educação é romper com o tradicional e possibilitar ao estudante um conhecimento complexo, integral. Importante ressaltar que a partir do momento que adentramos na realidade dos estudantes, temos a obrigação de levar em consideração aspectos sociais e culturais de cada indivíduo na tentativa de ampliar o leque de conhecimentos.

Os principais resultados obtidos a partir da experiência foi a criação de planos de aula coletivos, potentes com relação à interdisciplinaridade no desenvolvimento de abordagens remotas para o ensino das Artes. Destacamos que atuar de modo interdisciplinar é entender e respeitar o diferente, reconhecendo que o diálogo possibilita caminhos incríveis para alcançar os objetivos almejados.

Concluo que o Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da UFPel possibilitou em minha formação docente a percepção acerca da coragem necessária, que precisamos ter em contraponto ao medo, para enfrentes possíveis incidentes do



percurso, pois estamos num processo em que devemos estar receptivos às surpresas e adaptações. Pois em meio a esse contexto atípico que vivemos atualmente, há a intensificação da precarização do setor educacional brasileiro, que sinaliza nos mostrando o quanto há dificuldades decorrentes da falta de investimento, o que refletem diretamente nas vivências pedagógicas. Contudo, acredito que a docência vai além da transmissão de conteúdo, ela implica na criação de possibilidades para a edificação do conhecimento que possibilite uma leitura complexa do mundo.

5. REFERÊNCIAS

BLOG LYCEUM. **Interdisciplinaridade na educação: o impacto e importância de adotar.** Lyceum, 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/interdisciplinaridade-na-educacao/#Proporcionar_uma_aprendizagem_de_mais_qualidade>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

COUTO, E. S.; E. S.; CRUZ, I. de M. P. **#FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educaca/article/view/8777>. Acesso em: 18 ago. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acessado em 29 de julho de 2021.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1993.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Núcleo de Memória PUC-Rio.** Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/perfil/saudade/hilton-ferreira-japiassu-1934-2015>>. Acesso em: 11 fevereiro de 2021.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). **Coleção História do Tempo Presente, Volume 3.** 3ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 1-314.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **O programa na UFPel.** Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/>>. Acessado em 29 de julho de 2021.

SEM autor: **INTERDISCIPLINARIDADE na educação: o impacto e importância de adotar.** Lyceum, 2019. Disponível em: Acesso em: 03 de junho de 2021.



Planos de aula do grupo B:
<https://docs.google.com/document/d/1TQCbhE85ciL46nCtBZdVlyB3JEhmqop71b-OYgCOles/edit>